

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES EDUCATIVAS**

**THE AFRO-BRAZILIAN LITERATURE THROUGH INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN CHILDREN'S EDUCATION**

José Carlos de Melo¹

Resumo: O presente trabalho discutiu sobre a utilização da literatura afro-brasileira pelos profissionais da educação infantil mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta para a promoção da igualdade racial em uma escola pública da rede municipal. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com uma revisão literária sobre o tema e a pesquisa participante realizada com crianças de uma turma de Infantil II da referida escola, através das ações empreendidas pelo projeto intitulado “África Brasil”, desenvolvido no ano de 2018. Conclui-se destacando que por meio das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, as crianças puderam compreender melhor sobre os estereótipos étnico-raciais, aprendendo a valorizar a cultura afro-brasileira. Essa valorização da cultura africana interfere diretamente na aceitação de si mesmo e do outro, contudo, faz-se necessário compreender que apenas a utilização de estratégias pedagógicas não são o suficiente para construir uma sociedade sem discriminação, porém elas se constituem como uma ferramenta importante no combate ao preconceito e racismo junto as crianças pequenas.

Palavras-chave: educação infantil; relações étnico-raciais; literatura; tecnologias digitais.

Abstract: This paper discusses the use of Afro-Brazilian literature by children education professionals mediated by Information and Communication Technologies (ICT) as a tool for the promotion of racial equality in a public school of the municipal network. A bibliographic research was carried out with a literary review on the subject and the participatory research carried out with children of a class of Infantil II of said school, through the actions undertaken by the project entitled "Africa Brazil", developed in the year 2014. It concludes, highlighting that through the activities developed during project execution, children were able to better understand ethnic-racial stereotypes, learning to value Afro-Brazilian culture. This appreciation of African culture directly interferes with the acceptance of oneself and the other, however, it is necessary to understand that only the use of pedagogical strategies is not enough to build a society without discrimination, but they constitute an important tool in the fight against prejudice and racism with young children.

Keywords: early childhood education; ethnic-racial relations; literature; digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa teórica e empírica realizada com crianças da educação infantil de uma escola pública municipal no ano de 2018, através do projeto intitulado “*África-Brasil*”. A proposta dessa discussão foi abordar acerca dos estereótipos étnicos e como a utilização da literatura afro-brasileira associada com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir no processo de desconstrução social desses estereótipos na sociedade atual, sendo estes não vinculados à narrativa dos adultos, mas sim à narrativa das crianças.

¹ Pós-Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão. Docente do Programa de Pós-graduação e Gestão e Ensino da Educação Básica – PPGEEB, Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência- GEPEID. E-mail: mrzeca@terra.com.br

A pesquisa se caracteriza como participante, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa participante de acordo com Demo (2000, p.21) é utilizada para fins de sistematização, sendo “ligada a práxis, ou seja, a prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

O aporte teórico-metodológico desse trabalho subsidiou-se em autores como Brasil (1996, 2003), Gomes (2010), Santos (2010), Rosemberg (2012), Freitas e Silva (2016), dentre outros, sendo que para fins de melhor compreensão e organização o trabalho foi estruturado em quatro partes. Na primeira, tem-se a presente introdução que esclarece e configura o objeto de estudo dessa pesquisa.

Na segunda parte realizou-se um breve panorama sobre o conceito de relações étnico-raciais, assim como a legislação acerca da inserção dessa temática nas instituições de ensino. Na terceira a pesquisa empírica sobre o uso da literatura afro-brasileira e das TIC na escola como ferramenta no combate ao preconceito racial e discriminação dentro e fora do ambiente escolar.

Por fim, apresenta-se as considerações não finais nas quais os autores se posicionam acerca da referida temática. Espera-se que esse trabalho venha contribuir para ampliar o debate sobre o preconceito e a construção de estereótipos equivocados na escola e na sociedade, assim como para auxiliar os educadores a fomentar o desenvolvimento de novas estratégias educativas na luta contra a discriminação racial, sobretudo na educação de crianças pequenas.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O QUE DIZEM AS LEIS?

Ao refletir-se sobre as relações étnico-raciais no contexto educacional brasileiro, torna-se necessário conhecer os conceitos, assim como a leis que norteiam essa temática na educação, especificamente na educação infantil. Sobre o termo relações étnico-raciais Gomes (2010) define que estas são:

[...] as relações imersas na alteridade e construídas historicamente nos contextos de poder e das hierarquias raciais brasileiras, nos quais a *raça* opera como forma de classificação social, demarcação das diferenças e interpretação política e identitária. Trata-se, portanto, de relações construídas no processo histórico, social, político, econômico e cultural (Gomes, 2010, p.22).

No ano de 2003, foi lançada a Lei nº 10.639/03 que alterou a lei 9.394/96, inserindo a obrigatoriedade do ensino sobre a História e a Cultura Afro-brasileira nas instituições de Ensino Fundamental tanto de origem pública quanto privada. De acordo com a lei, esta temática deve ser inserida em todo o currículo escolar, sobretudo nas disciplinas de História, Educação Artística e Literatura, considerando que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (Brasil, 2003).

Embora a lei no seu texto original se aplique as escolas de ensino fundamental e médio, pode-se inferir que na educação infantil ela é passível de ser aplicada, considerando que a criança pequena é um ser social e de direitos e que pertence a uma comunidade que tem suas características próprias, conforme assinala Gomes e Jesus (2013, p.13), ao afirmarem que:

A alteração dos artigos 26-A e 79-B da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – pela Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), a Resolução CNE/CP 1/2004, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004, compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma Educação das Relações Étnico-Raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos de 2000. Tanto a legislação como seus dispositivos podem ser considerados como pontos centrais no processo de implementação das políticas de ações afirmativas na educação brasileira nos seus diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais.

Diante do exposto, observa-se que essa discussão na educação brasileira é recente. Em sua pesquisa Silva (2010, p. 92) afirma que no Brasil não existe uma discussão séria sobre a questão do racismo no ambiente escolar, assunto este que ao longo dos anos vem sendo abordado pelos grupos do movimento negro brasileiro como um dos fatores que mais colaboram para que a (re) produção dessa prática continue interferindo na trajetória escolar de milhares de estudantes negros e negras, considerando que mesmo após a “libertação” dos escravos, a população negra continuou (e continua) sendo marginalizada conforme sinaliza Gouvêa (2000):

O fim da escravidão não significou a ruptura com um modelo de submissão e subserviência, mas, ao mesmo tempo, a construção de um Brasil moderno significou a incorporação mitificada do negro como parte constitutiva da cultura nacional, representante de tradições e costumes que confeririam identidade ao país (Gouvêa, 2000, p.90).

De acordo com Rosemberg (2012), o racismo no Brasil opera em dois planos simultaneamente, sendo o primeiro denominado de plano material e o segundo de plano simbólico, nas palavras da autora:

No plano simbólico, o racismo opera ainda via expressão aberta, latente ou velada, de preconceito racial considerando o grupo social negro como inferior ao branco. Esse plano do racismo é devastador, mas insuficiente para explicar toda a desigualdade racial brasileira. No plano material, negros (e indígenas), em seu conjunto, não têm acesso aos mesmos recursos públicos que brancos recursos sustentados por políticas públicas. Isso se deve à história da colonização e escravidão e às condições atuais de repartição dos bens públicos (Rosemberg, 2012, p. 31).

Face ao exposto, buscou-se observar como as crianças fazem representações sociais dos negros e como compartilham suas crenças e valores a partir dos estereótipos étnicos. Estudos realizados no Brasil mostram que existem vários estereótipos em relação à representação do negro na sociedade brasileira, assim sendo, será realizada uma breve reflexão sobre como a escola vem trabalhando esses estereótipos na educação através da literatura infantil com o auxílio das TIC.

Como é sabido, nos últimos anos a humanidade tem testemunhado o avanço da ciência e conseqüentemente da tecnologia, fazendo com que as informações e o conhecimento sejam propagados de forma cada vez mais rápida, conforme destaca Perez e Correa (2014, p. 04):

A sociedade atual se apresenta de modo dinâmico, globalizado inserido em uma complexa rede de informações e de recursos multimídias cada vez mais rápidos e conectados com o mundo. A informação que antes levava anos para chegar a todos de uma comunidade, de uma população, atualmente, leva-se segundos para ser acessada pelas pessoas.

No que se refere ao âmbito educacional, observa-se que cada vez mais as tecnologias têm adentrado nas escolas como uma ferramenta importante para a construção do conhecimento, considerando que cada vez mais os alunos têm tido contato com os dispositivos eletrônicos com smartphones e tablets com acesso à internet desde a mais tenra idade.

As intensas transformações no universo da mídia incentivam a escola, pela função que esta exerce, a compreender a cultura tecnológica por meio dos diversos veículos de comunicação e informação, objetivando a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, portanto, um aumento dos padrões de qualidade do ensino (Maranhão, 2014).

Nesse sentido, torna-se necessário que o professor (a) enquanto mediador do conhecimento possa estar capacitado para lidar com esses novos elementos inseridos em sua prática cotidiana, pois é tarefa do professor “promover uma educação para o entendimento das diferenças étnicas, livre de preconceitos, representa uma possibilidade real da formação de sujeitos menos preconceituosos nas novas gerações” (Cavalleiro, 2006, p.38).

Mas para que isso ocorra de forma efetiva, é preciso que esse profissional tenha uma formação inicial/continuada sólida, a fim de que ele (a) possa desempenhar cada vez melhor suas funções, contudo é preciso destacar que essas novas exigências de e configuração da esfera educacional são produtos do desenvolvimento da sociedade capitalista (Santos, 2010).

O USO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Em relação à literatura infantil, é válido afirmar que ela se constituiu enquanto gênero literário no século XVII, sendo a mesma considerada um produto das transformações sociais e econômicas da época, dentre elas destacamos a ascensão da burguesia e a consolidação do sistema capitalista.

Na literatura europeia um dos grandes destaques vai para as histórias dos irmãos Grimm, sendo a estes conferidas a origem da literatura. Segundo Paço (2009, p.13) os contos dos irmãos foram publicados e adaptados em diversos países, dentre eles estão clássicos da literatura infantil tais como: Rapunzel, João e Maria, Cinderela, Branca de Neve e a Bela adormecida.

Além disso, cada país individualmente possui a sua própria literatura. A autora destaca que no Brasil um dos expoentes da literatura infantil foi Monteiro Lobato, que definitivamente rompeu com os padrões europeus e introduziu elementos da nossa cultura em suas obras, dentre elas estão: O sítio do pica-pau amarelo, Reinações de Narizinho, etc.

Entretanto, as obras de Lobato receberam ao longo dos anos severas críticas pelo fato de apresentarem uma imagem deturpada e estereotipada do negro, nota-se que os únicos personagens negros existentes em sua principal obra (*O sítio do pica-pau amarelo*) ou fazem referência a seres folclóricos (saci) ou a serviçais como no caso do Tio Barnabé e da Tia Anastácia, ambos representando a ingenuidade e o lado crédulo do povo em detrimento, por exemplo, de personagens como a Dona Benta que simboliza a cultura e a inteligência segundo os padrões brancos (Santos, 2010).

Uma das formas do professor (a) trabalhar a valorização da identidade étnico-racial é através da literatura afro aliada com as tecnologias digitais, trazendo como protagonista a criança negra, uma vez que na denominada literatura convencional, os protagonistas em sua maioria são brancos.

Alguns escritores renomados escreveram obras que trazem o negro como protagonista, como, por exemplo, Ana Maria Machado, Ziraldo e Mirna Pinsky, dentre outros. Atualmente existe uma série de obras que contemplam essa temática, eis aqui alguns exemplos de obras dos respectivos autores citados: *Menina bonita do laço de fita*, *O menino marrom* e *Nó na garganta*.

A seguir abordar-se-á a experiência vivenciada na escola campo dessa investigação junto as crianças que desenvolveram as atividades propostas durante a execução do projeto “África-Brasil”, entre os meses de agosto a dezembro do ano de 2018.

Inicialmente foi realizado um levantamento sobre os conhecimentos prévios das crianças durante uma roda de conversa, assim como da professora e da gestora sobre o tema e as obras concernentes a literatura e literatura afro por meio de um questionário semiestruturado. Após a análise dos dados, observou-se que a professora e a gestora possuíam um relativo conhecimento acerca da lei nº 10.639/03, e que a escola ainda estava implementando suas orientações no currículo da instituição.

Em relação às crianças, verificou-se que estas conheciam somente obras relacionadas à literatura infantil clássica, dentre as mais citadas estão: *Chapeuzinho vermelho*, *Os três porquinhos*, *Cinderela*, *Rapunzel* e, sobretudo *Branca de Neve*, citada como a história preferida de 24 das 27 crianças que compunham a amostra, tal fato causou-nos surpresa, tendo em vista que a turma era formada predominantemente por crianças pardas e negras, sendo que a história em todo o seu contexto não apresenta nenhum personagens negro (a), trazendo como protagonista uma princesa branca, cujo nome faz referência ao ideal de supremacia da raça (Gouvêa, 2000).

Diante do exposto, optou-se por trabalhar com algumas obras que traziam como protagonista a criança negra, dentre elas foram selecionadas: *Menina bonita do laço de fita*, da autora Ana Maria Machado, *A menina que gostava de saber* da autora Gisele Gama Andrade e *Pretinha de Neve e os sete gigantes* do autor Rubem Filho. Destaca-se ainda que as referidas obras foram trabalhadas inicialmente por meio da leitura e releitura destas, possibilitando as crianças fazerem o reconto da história para depois inserir as mídias digitais disponíveis na escola.

De acordo com Valente (1998), na maioria das escolas, os recursos digitais ainda são escassos e nem sempre o professor dispõe de um laboratório de informática ou outro espaço adequado para realização de atividades que envolvam o uso das tecnologias, no caso da escola campo, o espaço disponível era o auditório equipado com recursos como o computador e o *data-show*, a escola na época ainda não possuía internet, situação esta que atualmente foi revertida, mas que na época impossibilitou a execução algumas atividades no planejamento envolvendo os recursos digitais.

Além da literatura, o professor poderá utilizar materiais didáticos baseados em multimídia sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, que apresentem as

manifestações culturais e os aspectos religiosos. Outra possibilidade que o professor (a) pode inserir na sua prática pedagógica é a utilização de jogos digitais e manuais, dentre outras atividades que contemplem as culturas afro-brasileiras, promovendo a interação entre as crianças (Brasil, 2009).

O primeiro livro trabalhado foi “*Menina bonita do laço de fita*”, de Ana Maria Machado, que conta a história de amizade entre uma menina negra e um coelho branco, que admirando a cor da pele da menina, sonha em ficar preto e ter filhos com o mesmo tom de pele da sua amiga. Ao questionar a menina sobre o seu segredo para ter aquela cor, o coelho realizou várias tentativas para conseguir o mesmo resultado, tais como comer bastante jabuticaba e tomar muito café, não obtendo êxito em nenhuma delas.

A importância dessa obra no projeto foi destacar a beleza e a valorização da personagem negra, trazendo lições como o respeito à diversidade e a importância da aceitação e interação com o outro, independente de fatores como raça. Após a exposição da obra, abriu-se uma roda de conversa sobre o tema com o objetivo de levar as crianças a refletirem sobre as características da protagonista, trabalhando valores e a aceitação de si e do outro.

O segundo livro trabalhado foi “*A menina que gostava de saber*” de Gisele Gama Andrade, que traz como protagonista Sara, uma menina negra que era extremamente curiosa e vivia se questionando sobre o porquê das coisas, deixando todos os professores irritados com as suas perguntas, até que ao mudar de escola, encontrou uma professora que diferente dos demais a incentivava sempre a realizar novas “descobertas”, influenciando assim o futuro daquela criança, que ao crescer tornou-se uma cientista.

Tal fato leva a reflexão sobre o papel do professor enquanto um agente de transformação social, considerando que uma prática docente promotora da igualdade deve incluir nas suas atividades experiências que permitam às crianças conhecerem os diferentes saberes científicos e as culturas que contribuíram para o processo de formação social brasileira, quebrando assim o falso paradigma de que a cultura africana apenas se resume ao folclore, mas sim a uma história de luta e resistência contra a opressão das classes dominantes.

A terceira e última obra trabalhada foi “*Pretinha de neve e os sete gigantes*” do autor Rubem Filho. O livro conta a história de Pretinha de Neve, uma princesa que mora no Monte Kilimanjaro com sua mãe e seu padrasto. Um dia a princesa resolve descer para além das montanhas a fim de conhecer o mundo exterior e acaba encontrando sete gigantes com quem passa a ter uma amizade sincera.

A história pode ser considerada uma versão “diferente” da história da Branca de Neve e os sete anões, na qual não existe nenhum príncipe encantado ou uma bruxa má, mas simplesmente uma criança, que como todas da sua idade buscam conhecer o mundo que está além da sua compreensão. Assim sendo, a obra trabalha valores como a importância da família e da amizade, além da aceitação do outro.

O encerramento do projeto ocorreu no mês de dezembro com uma exposição do trabalho desenvolvido com as crianças, na qual puderam expor suas experiências e descobertas, apresentando dentre outras atividades, a releitura das obras trabalhadas através dos desenhos, na qual já não apresentavam somente a preferência por obras e personagens da literatura clássica, mas também se identificavam com os personagens negros da literatura apresentada, demonstrando um novo olhar sobre as diferenças existentes na sociedade brasileira e a contribuição dos povos africanos para a composição dessa mesma sociedade, considerando que para muitas crianças, especialmente para as crianças negras, a escola constitui-se como uma via tanto de acesso ao conhecimento quanto de ascensão social.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS

A escola constitui-se como uma das instâncias que promovem o desenvolvimento humano em sua amplitude, podendo ser tanto um espaço de conhecimento, quanto espaço de difusão ou negação de estereótipos étnicos.

Para compreender melhor como as crianças representam a escola e como esta por sua vez relaciona-se com os estereótipos étnicos, apesar de não ser o objetivo central da discussão, partiu-se do princípio de que não é a situação em si que define o sujeito, mas sim as representações que ele tem dessa situação, logo, estudar as representações sociais e os estereótipos raciais através da literatura é analisar os fatores cognitivos e simbólicos que constituem as construções e concepções que um sujeito tem sobre determinado fenômeno social.

Assim sendo, este artigo discutiu sobre a importância das relações étnico-raciais na educação infantil, assim como o debate sobre a necessidade de atualização do trabalho docente no tocante à tecnologia educacional para uso em sala de aula, como um recurso importante que vem se desenvolvendo há vários anos por meio das mídias, ou seja, é preciso pensar as tecnologias no sentido de servir como subsídio metodológico em sala de aula junto as crianças pequenas, de modo que temáticas como a educação para as relações étnico-raciais sejam mais bem trabalhadas e compreendidas pelos participantes no processo.

Observa-se ainda que mesmo com a existência da Lei 10.639/2003 (alterada para 11.645/2008), em que torna obrigatório o Ensino da História africana e dos afro-brasileiros que a temática em questão é muito recente nas escolas, que ainda buscam se adequarem a essa nova realidade.

O papel do professor (a) é contribuir para o processo de desconstrução dos estereótipos e preconceitos difundidos pela escola enquanto aparelho ideológico ao longo dos anos, mas para que isso ocorra torna-se necessário que o professor tenha atitude e compromisso com todos os seus alunos, demonstrando sempre a importância do respeito e igualdade nas relações sociais.

Conclui-se que por meio das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto “África-Brasil”, as crianças puderam compreender melhor sobre os estereótipos étnico-raciais, aprendendo a valorizar a cultura afro-brasileira. Essa valorização da cultura africana interfere diretamente na aceitação de si mesmo e do outro.

Contudo, faz-se necessário compreender que somente a utilização de estratégias pedagógicas inclusivas por parte de professor (a) não são o suficiente para construir uma sociedade sem discriminação, tendo em vista, que esse problema se faz presente desde os primórdios da “descoberta” e posterior colonização do país, mas que elas se constituem como uma ferramenta importante no combate ao preconceito e racismo junto às crianças na escola da infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990, Brasília-DF, 1990.

_____. **Lei federal nº 10.639, de 09/01/2003**: Altera a Lei 9.394/96 para incluir o no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da Temática “História e Cultura

afro-brasileira”. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 11 jun. 2018.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ SEPPIR, junho, 2009.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, Liliam Teresa Martins; SILVA, Adriana Beserra Onde estão as pesquisas na educação infantil com as crianças negras? In: **Educação em/para os direitos humanos, diversidade, ética e cidadania**. Imperatriz, UFMA, CCSST, 2016/ NEPOMUCEMO Cristiane Maria, SAMPAIO *et.all* (orgs). – Imperatriz: Ethos, 2016. Disponível em: www.fipedbrasil.com.br. Acesso em: 12 out. 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03: breves considerações**. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.) Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. In: **Educar em Revista**, nº 47. Curitiba, jan./mar. 2013, p. 19-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n47/03.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

MARANHÃO. **Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão**, SEDUC, 3. ed. São Luís, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. **O encanto da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Monografia de conclusão do Curso de especialização desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. 50f. Mesquita, 2009.

PEREZ, Liliam Araújo; CORREA, Ronise Ribeiro. **A utilização de Webquest no Ensino Médio nas disciplinas de Geografia e Biologia**. In: I Encontro Internacional, Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva, 1., 2014, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: Universidade Metodista, 2014.p.1-14. Disponível em: <http://www.evento.tecccog.net/index.php/evento/EITCCC/view/54>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ROSEMBERG, Fulvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância. In: **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais** / Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

SANTOS, Cristiana Ferreira dos. **Literatura infantil e a identidade da criança negra: construção ou negação?** Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia /Cristiana Ferreira dos Santos. – Salvador, 2010. 73f.

SILVA, Jerry Adriani da. **Um estudo sobre as especificidade dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de jovens e adultos-EJA: tudo junto e misturado!** 2010, 191 p. Dissertação. (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** 2ª ed. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.